

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE SURDOS, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kellita Lorraine Lourenço Tosta¹
Cleber Cezar da Silva²

RESUMO

O presente artigo, visa analisar as principais pesquisas acerca da temática alfabetização e letramento do aluno surdo, uma vez que a Lei nº 10.436, de 4 de abril de 2002 estabelece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda no Brasil, onde sua metodologia procedeu em pesquisa bibliográfica. O estudo mostrou resultados com poucas evoluções, onde alguns professores alcançaram seus objetivos dentro do currículo pedagógico, algumas estratégias fluíram e outras falharam. Para que ocorra o processo de alfabetização e letramento para surdos, o profissional necessita entender e dominar a Língua de Sinais Brasileira-Libras, a linguagem que o surdo consegue dominar, por meio de códigos, assim inserindo na sociedade, resgatando a diversidade, independentemente de seu grau social, raça, religião e gênero. Por meio desta pesquisa é indispensável as estratégias pedagógicas dos professores alfabetizadores dos alunos surdos, quanto ao alcance do mesmo, e de todos ao seu redor, inserindo o processo de ensino aprendizagem, trazendo bons resultados na vida do indivíduo, sendo alfabetizado e letrado, realizando a inclusão a todos, garantindo os seus direitos ao mundo em que se vive.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Surdo. Professores. Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

This article aims to analyze the main research on the subject of literacy and literacy for deaf students, since Law No. 10,436, of April 4, 2002, establishes the Brazilian Sign Language as the official language of the deaf community in Brazil, where its methodology proceeded in bibliographical research. The study showed results with little evolution, where some teachers achieved their objectives within the pedagogical curriculum, some strategies flowed and others failed. For the process of literacy and literacy for the deaf to occur, the professional needs to understand and master the Brazilian Sign Language-Libras, the language that the deaf can master, through codes, thus inserting themselves into society, rescuing diversity, regardless of their social grade, race, religion and gender. Through this research, the pedagogical strategies of literacy teachers for deaf students are essential, in terms of their reach, and that of everyone around them, inserting the teaching-learning process, bringing good results in the individual's life, being literate and literate, carrying out inclusion for everyone, guaranteeing their rights to the world in which they live.

Keywords: Literacy. literacy. Deaf. Teachers. Pedagogical Strategies.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, tem como objetivo, analisar as principais pesquisas acerca da temática alfabetização e letramento do aluno surdo, uma vez que a Lei nº 10.436, de 4 de abril de 2002 estabelece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda no Brasil.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: kellita.lorraine@estudante.ifgoiano.edu.br

² Docente do Instituto Federal Goiano, Campus Urutá. E-mail: cleber.silva@ifgoiano.edu.br

A alfabetização e letramento para surdos, inicia-se na comunicação da Língua de Sinais Brasileira-LIBRAS, ou seja, a língua que o surdo consegue dominar, por meio de códigos, onde ocorre a aprendizagem. Diante a necessidade do surdo ser inserido na escola, por meio da educação inclusiva, ou seja, inclusão de todos os alunos, com os mesmos direitos, e consiga a aprender a ler e escrever como os demais indivíduos é necessário aprender a Língua de Sinais Brasileira.

Para tanto, necessitam aprender a se comunicar em Libras, para que desenvolva o processo de leitura, de escrita e aprendizado. A educação inclusiva, possui como esfera de apoio pela a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), firmando o compromisso de todas as unidades educacionais à inclusão de todos os seus alunos, resgatando e inserido a diversidade, independente de seu grau social, raça, religião e gênero.

Nas concepções de Lacerda (2006, p. 166) “[...] o modelo inclusivo sustenta-se uma filosofia que advoga a solidariedade e o respeito mútuo as diferenças individuais, cujo ponto central está na relevância da sociedade aprender com as diferenças.”

Para que a escola consiga sustentar o modelo inclusivo, é necessário a eficiência nas práticas pedagógicas, e adaptações nos elementos curriculares diários. A inserção de professores preparados por meio de diversas estratégias pedagógicas para alfabetizar e letrar alunos surdos, flexibilizando a mediação de ensino, seja coletiva ou individual.

O desenvolvimento da alfabetização e do letramento de alunos com deficiência auditiva, constrói sua identidade sociocultural através das práticas educativas, utilizadas pelos os professores, construindo sua própria linguagem, expandindo a comunicação no meio social. O profissional educador para trabalhar com alunos surdos, exige a necessidade em sentir-se preparado e capaz de evoluir nesse processo de ensino. Para tanto, Almeida (2017, p. 336) corrobora da seguinte maneira, “[...] formar professor (de crianças surdas) é muito mais que informar e repassar conceitos; é prepará-lo para outro modo de educar, que altere sua relação com os conteúdos *disciplinares* e com o educando”.

O docente é primordial nesse processo de ensino, ele precisa ir além de seus conhecimentos, analisar as dificuldades individuais de cada aluno surdo, desenvolvendo metodologias diferentes, e insira o processo de alfabetização no indivíduo específico.

O desenvolvimento deste artigo, procedeu em pesquisa bibliográfica, leituras em vários artigos com a temática alfabetização e letramento para surdos, e como ferramenta

de pesquisas usou-se a base de dados *Google Acadêmico*, repositórios institucionais e referências bibliográficas pertinentes ao assunto.

2. CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

O desenvolvimento da metodologia considera a abordagem qualitativa, que segundo Gamboa (2000) e Gil (1987), requerem a análise e compreensão do pesquisador sobre as suas percepções e entendimentos acerca do tema.

A natureza de pesquisa será básica, pois a intenção é que ocorra o aprofundamento do tema e sejam atingidos os objetivos, bem como respondidas as questões de investigação.

Para que essa proposta possa ser aqui exposta, vale salientar o entendimento que este estudioso tem do que significa ciência, e, por conseguinte, fazer ciência é

[...] um saber sistematizado que expressa um conjunto de conhecimentos e de investigações que tem um grau de unidade, de generalidade e é suscetível de conduzir a conclusões concordantes que resultam de relações objetivas; estas se descobrem gradualmente e se confirmam por métodos definidos (GAMBOA, 2000, p. 46).

A investigação se classifica em nível de pesquisa exploratória, pois busca apresentar as principais pesquisas acerca da temática alfabetização e letramento do aluno surdo, uma vez que a Lei nº 10.436, de 4 de abril de 2002 estabelece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda no Brasil. Utilizando o procedimento de pesquisa bibliográfica, para a qual foram pesquisados e selecionados textos publicados nos últimos anos (2009-2022), como artigos científicos, livros, dissertações e teses, que venham ao encontro do tema de pesquisa.

A pesquisa foi realizada com recursos da *Internet* para obter os textos necessários e ampliar a investigação. A plataforma utilizada para a pesquisa bibliográfica foi o *Google Acadêmico* com páginas somente em português, utilizando como palavras chaves, “Alfabetização”, “Letramento”, “Surdo”, “Professores”, “Estratégias Pedagógicas”, realizada entre os dias 01 e 28 de junho de 2023. Após a leitura dos resumos dos artigos 50 (cinquenta) encontrados, com base no objetivo da pesquisa selecionamos 10 (dez) que serão analisados dentro deste artigo.

3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA SURDOS

A alfabetização e letramento é um tema associado com a educação de alunos com deficiência auditiva, sendo a ponte norteadora, a educação inclusiva e a educação bilíngue. Para que o aluno surdo consiga enfrentar a barreira de sua deficiência auditiva, a ser alfabetizado, a sua principal comunicação é com a Libras, a Língua Brasileira de Sinais.

O aluno surdo conseguindo ser alfabetizado, irá viver uma vida normal na sociedade, entendendo o mundo que está inserido, vencendo as barreiras das desigualdades. Segundo Dias e McCelary (2006, p. 30), “[...] A superação das desigualdades que os portadores de necessidades auditivas enfrentam só poderá ser atingida se a escola se reorganizar, visando promover o intercâmbio entre as duas culturas: surda e ouvinte”.

Alfabetização se caracteriza o desenvolvimento de aprendizagem em leitura e escrita do indivíduo, trazendo habilidades ao que se escreve e fala. Dentro do contexto social, devido sua deficiência auditiva, o seu processo de alfabetização acontece com a Língua Brasileira de Sinais, língua utilizada em gestos, e também a Língua Portuguesa em complementação dos conhecimentos, assim trazendo a alfabetização e letramento. Para Soares (1998, p.18-19), o

Letramento é, pois, o resultado de ação de ensinar e aprender a ler e escrever. O estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (...) já alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquire o estado ou a condição de que apropriou da escrita, incorporando as práticas sociais que demandam.

Diante da defesa de Soares, percebe que o processo de alfabetização do aluno surdo, precisa acompanhar-se com a sociedade, ir além do ler e escrever, abrangendo a codificação e decodificação do sistema da escrita.

Perante a situação, o aluno surdo precisa de uma atenção especial, voltada ao seu processo de ensino aprendizagem, e consiga se alfabetizar no letramento, e sobressaia em sua comunicação, e possa conviver normalmente em sociedade sem prejuízos.

Segundo Pintor (2017, p. 37-38),

Cabe aos poderes públicos e a sociedade se transformar e eliminar as barreiras atitudinais, físicas, tecnológicas, o que for, que impeçam o ser humano de ter acesso aos bens e serviços para seu desenvolvimento e qualidade de vida. A sociedade e o meio ambiente, começando muitas vezes pela própria família, precisam mudar e modificar suas atitudes acerca das pessoas com deficiência- a começar pela certeza de que produzir, se lhes forem oportunizadas condições de acesso e de aprendizagem, de acordo com suas capacidades e singularidades.

O ser humano independente de suas necessidades especiais, possuem seus direitos diante da sociedade, e ao meio de convivência, desenvolvendo o seu processo de aprendizagem, garantindo uma vida ativa. O processo de alfabetização é indissociável do letramento, dentro do processo escolar são associados juntos, assim levando conhecimentos ao ser indivíduo.

Soares (2004, p.14) afirma que

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e, este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização [...].

Ambos, alfabetização e letramento constroem estratégias pedagógicas para a leitura e escrita. Já para o indivíduo com deficiência auditiva, é necessário inserir-se com práticas pedagógicas a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e aderir as suas habilidades necessárias.

De acordo com o parágrafo único da Lei nº 10.346, de abril de 2002:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais-Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Para tanto, fica claro que a pessoa surda necessita, primeiramente, aprender a língua de sinais, e posteriormente a língua portuguesa, sendo assim, facilitando o seu processo de aprendizagem para alfabetização, conseguindo a se comunicar, e praticar a leitura oferecida no ensino educacional. Corroborando Schel (2009, p. 16), “A criança na escola precisa vivenciar um ambiente linguístico de significado”, por isso, essas práticas

sociais de leitura e escrita devem ser desenvolvidas com atividades contextualizadas, para que o aluno surdo possa aprender a Língua Portuguesa de forma afetiva.

É primordial que o aluno surdo desenvolva o sistema de Libras, o seu potencial de habilidades ocorrerá através de sua primeira comunicação de sinais gestuais, assim, facilitando a sua aprendizagem e compreensão da linguagem escrita, para que se tenha bons resultados, depende de estratégias de ensino, mediados por professores especializados.

Segundo Stumof (2016, p. 83),

[...] os linguistas que trabalham com língua de sinais concordam, em sua grande maioria, que ele é o único, dentre os já criados, que presta para a comunicação entre pessoas, haja vista que o sistema de Stokoe, assim como outros, tem o objetivo de anotar a língua para pesquisa, sendo muito limitados e focados na notação do sinal, não do contexto.

É preciso que as instituições de ensino, adotem o processo de comunicação da língua de sinais, e ensinem os alunos surdos a se comunicarem por gestos, facilitando os demais conhecimentos a serem adquiridos.

Pereira (2012, p. 239) considera ser

[...] necessário que se mude a concepção de escrita que ainda predomina na maior parte das instituições que atendem surdos no Brasil. Continua a prevalecer uma preocupação com alfabetização, ou seja, com o ensino de letras, sua combinação com vocábulos, codificação e decodificação dos mesmos, sendo atribuída pouca ou nenhuma importância aos usos da escrita enquanto práticas sociais mais amplas (letramento). Como resultado disso, muitos alunos surdos, embora identifiquem significados isolados de palavras, e sejam capazes de usar as estruturas frasais trabalhadas, não conseguem fazer o uso efetivo de linguagem [...].

De fato, fica evidente a necessidade que o aluno surdo perpassa diante o processo de alfabetização, a incumbência em se aprender e adaptar em duas línguas para comunicação. Para que o aluno surdo alcance os objetivos da alfabetização, é necessário que os professores dominem a sua Libras, alcance a proposta de ensino, interlace a mediação de ensino, e tenha bons resultados do indivíduo.

Almeida et al. (2015, p. 37) afirma que “O ensino de leitura e escrita para alunos surdos deve ser pautado na aquisição significativa de letramento como conjunto e práticas sociais que utilizam a escrita de acordo com contextos e objetivos específicos”.

O Brasil é vasto diante do ensino para surdos, onde precisam mudar as concepções da política nacional de alfabetização, não adianta afirmarem a inclusão, colocar o aluno com deficiência auditiva na sala com os demais não surdos, e não aguçar os conhecimentos, ter suporte para suas necessidades, deixar o indivíduo repleto de dúvidas, sem conseguir sanar a problemática.

Dentro das competências gerais da educação básica, a BNCC conceitua as formas de linguagem que necessitam ser trabalhadas no processo educacional. O documento pontua:

Diferentes linguagens-verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 8).

O documento é exigido para que se trabalhe as diferentes linguagens, onde se inclui a Libras como base de comunicar-se, e expressar-se com o deficiente auditivo, promover uma inclusão, e trabalhe as diferenças, cada ser humano respeitando as limitações um do outro.

O PNE aborda para a educação de surdos:

4.7) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2014, p. 5).

Para tanto, os alunos surdos possuem seus direitos, necessitam estar inclusos no processo de ensino aprendizagem como os demais alunos, para que isso venha realmente acontecer, é necessário que o professor tenha uma bagagem de conhecimento, e se coloque em formações continuadas, conseguindo subsídios e apoio para a mediação de conhecimentos aos alunos portadores de deficiências auditiva.

Segundo Pintor (2017, p. 53),

É impossível negar a força e o poder dos professores, dos educadores e de sua ação educativa para formar mentes pensantes e desenvolver a consciência

crítica dos estudantes, estimulando-os a uma postura ética, a fim de que sua formação os leve a refletir sobre a cultura excludente que impera na sociedade capitalista.

Os professores são indispensáveis na vida do indivíduo, onde produz conhecimentos, passando propostas pedagógicas, e aderindo ao processo de ensino aprendizagem com qualidade.

Diante fatos, a formação continuada dos professores é de grande valia para que ocorra a aprendizagem nos alunos surdos, e demais necessidades. Assim,

A formação continuada é necessária em qualquer área de atuação. Frente ao novo paradigma da inclusão, percebemos que há muitos desafios a serem vencidos e conhecimento a ser produzido, para que a conquista de uma Educação Inclusiva seja alcançada. Um desses desafios, sem dúvidas nenhuma, se relaciona o fato de que muitos professores não estão preparados para lidar com a diversidade, especificamente aquela decorrente de necessidades educacionais especiais [...]. Nesse sentido, o atual momento se configura como especialmente importante para introduzir o debate sobre a Educação Inclusiva na formação de professores (CAPELLINI; MENDES, 2004, p. 598).

Nesse sentido, a educação inclusiva necessita de um olhar aprofundado do professor, que busque conhecimentos, implementem seu planejamento, exercendo uma boa prática pedagógica, garantindo qualidade de ensino a seus alunos.

O artigo 59 incisos III dentro da LDB/9.394/96, afirma que

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: professores com especialização adequada em nível médio superior, para atendimento especializado, bem como, professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996).

A importância da formação continuada dos professores, garante não só o processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, e sim o desenvolvimento de todos os alunos, garantindo estratégias de ensino, criando um lugar acolhedor e constantes saberes.

3.1 LETRAMENTO PARA SURDOS

Ao dizer letramento para surdos, significa o conhecimento da educação do surdo, quais as dificuldades, e quais estratégias de ensino a serem trabalhadas para conseguir atuar de maneira correta, e atinja os objetivos de letramento.

O artigo 2º do decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no Capítulo I, descreve:

[...] considera-se pessoas surdas aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parágrafo único: Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (db) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz.

Sabe-se que no campo educacional se enfrenta grandes problemas para conseguirem alfabetizar os surdos, essa abrangência se vem desde a antiguidade, várias formas para conseguirem transferir conhecimentos a esses alunos com necessidades auditivas.

Para Quirós e Gueller apud Bueno (1993, p. 58) a educação para alunos surdos, iniciou-se no século XVI, ano de 1541, na Espanha, com intermediário do monge beneditino Pedro Ponce. A maioria dessas crianças surdas a serem alfabetizadas, eram bem-sucedidas, algumas delas obteve sucesso em alfabetização, e algumas não conseguiram se alfabetizar.

Amplamente mostra-se um cenário educacional para surdos, bem diferente da atualidade em que vivemos.

No âmbito da educação da criança surda, a aquarela entre Pereira, L'Epu e Dechamps é uma excelente ilustração dessa negligência na medida em que foi quase que exclusivamente tratada como disputa entre defensores de métodos de ensino especial (oralismo versus gestualismo), sem que se explicitasse os determinantes que subjaziam a disputa (BUENO, 1993, p. 64).

Na concepção de Bueno, os autores acima referenciados, trabalharam com estratégias próprias, e cada qual obteve o resultado ao seu modo. Falando em outra estratégia, Jacob Rodrigues Pereira, nasceu na Espanha aos anos de 1715, obteve a oportunidade em educar 10 crianças surdas, e utilizou como metodologias a dismutização através da vista e do tato, colocando a gramática.

Já o abade L'Epu, nasceu na França aos anos de 1712, utilizou como metodologias, gestos de comunicação de surdos, onde foram trabalhados entre duas irmãs gêmeas, e construiu os Signos Metódicos, assim evoluiu com seus métodos de ensino, conseguindo a construção de uma escola e atendendo 60 alunos surdos, entre ele pobres e ricos, assim foram somente sucesso com sua forma de trabalho.

De acordo com Quirós e Gueller (apud BUENO, 1993, p.65), assim corroboram; [...] o nome do Abade de L'Epu entre os cidadãos que melhor tem merecido reconhecimento da humanidade e da pátria, elevando a escola por ela criada ao nível de Instituto Nacional, a primeira escola pública de surdos no mundo.

Esses autores possuem concepções diferentes relacionados ao letramento de surdos, cada qual com as estratégias de ensino diferentes, algumas aconteceram com sucesso e outras fracassaram.

Foram encontrados 10 Trabalhos, sendo de Conclusão de Curso, relacionados com a temática Alfabetização e Letramento para surdos. Segue abaixo a tabela com os resultados dos mesmos, pesquisado pelo o Google Acadêmico.

Quadro 1: Pesquisas com a temática Alfabetização e Letramento de alunos surdos

Ordem	Autor	Título	Ano
01	BALDO, CIRLEI FÁTIMA, IACOMO, JANE PERUZO	LETRAMENTO PARA ALUNOS SURDOS ATRAVÉS DE TEXTOS SOCIAIS	2009
02	SIMONE RODRIGUES PEREIRA	OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM LIBRAS: UM PROCESSO SEMIÓTICO	2009
03	SIMONE SCHEMBERG, ANA CRISTINA GUARINELLO, ANA PAULA DE OLIVEIRA SANTANA	AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA E NA FAMÍLIA NO CONTATO DA SURDEZ	2009
04	ALESSANDRA FRANZEM KLEEIN, KELI KRAUSE	O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA SURDDA EM L2 NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	2014
05	JEAN ALEXANDRO WATHIER, ANA PAULA DE FREITAS	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO SUJEITO SURDO: USO DOS INSTRUMENTO ESPECÍFICOS	2016
06	EDNALVA GUTIERREZ RODRIGUES, CLÁUDIA MARIA MENDES GONTIJO	DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ESPÍRITO SANTO	2017
07	ANA KELLE DE OLIVEIRA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	2020
08	ISAAC FIGUEREDO DE FREITAS	ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS: PARA ALÉM DO ALFA E DO BETA	2020

09	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA, ANA PAULA ALMEIDA FERREIRA, JACKSON RONIE SÁ-SILVA, MÁRCIA RAIKA E SILVA LIMA	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE SURDOS: UMA ÊNFASE NA LÍNGUA BRASILEIRA DDE SINAIS	2021
10	ROSANE APARECIDA FAVORETO DA SILVA, ALESSANDRA GOTUZO SEABRA	CRIANÇAS SURDAS E EXPERIÊNCIAS COM A PALAVRA ESCRITA	2022

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a ordem da tabela, seguirá com os objetivos dos artigos, e discussões dos autores/pesquisadores dos documentos.

1º- LETRAMENTO PARA ALUNOS SURDOS ATRAVÉS DE TEXTOS SOCIAIS, 2009. Possui como objetivo em viver um momento de transição na educação para surdos, e não houve grandes resultados durante este percurso, onde trabalhou estratégias mais complexas, como oralidade para surdo, comunicação natural.

2º- OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM LIBRAS: UM PERCURSO SEMIÓTICO, 2009. Possui como objetivo, discutir a interface entre a educação inclusiva e a educação bilíngue, onde o indivíduo com necessidade auditiva enfrentam grandes barreiras para desenvolver sua comunicação. De acordo com o seu estudo, o professor é um fator principal na vida deste indivíduo, e precisa de grandes estimulações para desenvolverem a alfabetização e o letramento na vida do aluno surdo.

3º- AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA ESCOLA E NA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA SURDEZ: REFLEXÕES A PARTIR DO DISCURSO DOS PAIS E PROFESSORES, 2009. Apresenta como objetivo, introduzir as experiências com situações significativas de leitura e escrita na vida do deficiente auditivo. Conceitua a família como a primeira base de alfabetização e letramento na vida do indivíduo surdo, sua fonte de comunicação. E como fonte de resultados, foi desenvolvida uma pesquisa com professores e pais, com a temática de práticas de leituras e escrita com alunos surdos, onde descobriram como resultados, a falta de diversidade de gênero textual em sala de aula, e a nível familiar para se trabalhar em casa.

4º- O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRINÇA SURDA EM L2 NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA, 2014. Objetiva-se em abordar algumas possibilidades didáticas pedagógicas para o desenvolvimento de alfabetização e

letramento do aluno surdo, a ênfase da inclusão para que torne possível todo esse processo. E como resultado, houve êxito com sucesso em suas atividades inclusiva em processo de alfabetização na vida do aluno surdo, tornando sua leitura e escrita em prática.

5º- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO SUJEITO SURDO: USO DOS INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS, 2016. Objetiva-se em discutir o processo de alfabetização e letramento na educação de alunos surdos, e como um dos principais métodos, a língua de sinais (LIBRAS). E como resultados em leituras bibliográficas, comprovou-se o caráter indispensável dos instrumentos pedagógicos alfabetizadores, oportunizando os alunos especiais surdos, a aprendizagem dentro do mundo que a cerca.

6º- DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ESPÍRITO SANTO, 2017. Possui como objetivo principal compreender o processo de descentralização da educação, ou seja, alfabetização de surdos no Brasil, abrangendo um leque especial no Espírito Santo, uma pesquisa documental em primeira classe de crianças surdas daquela localidade. E como resultado, a campanha para a Educação de surdos naquela localização, fundamentou-se o projeto econômico social, beneficiou a garantia de escolarização aos alunos surdos, tornando-os alfabetizados.

7º- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA, 2020. Objetiva-se de uma atenção especial para o ensino de surdo, onde consiga se alfabetizar e letrar, e construa uma comunicação social, sendo incluso no contexto educacional. Como resultado dentro de várias buscas em artigos, comprovou-se da importância do professor com suas práticas e estratégias pedagógicas para mediar o ensino aos alunos surdos, tornando-os totalmente inclusos no campo educacional, trazendo a garantia de seus direitos no mundo.

8º- ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS: PARA ALÉM DO ALFA E DO BETA, 2020. Objetiva-se a discussão teórica da temática em alfabetização de surdos, em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e por meio da escrita *Sign Writing*, em Língua Portuguesa, onde defende a alfabetização de alunos surdos. Como resultados, as divergentes propostas que propõe aos alfabetizadores de surdos, e a inserção e necessidade da segunda língua de comunicação, ou seja, a Língua Portuguesa.

9º- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE SURDOS: UMA ÊNFASE NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, 2021. Objetiva-se compreender a Língua

Brasileira de Sinais (LIBRAS), com a delimitação de tempo, entre os anos 2019 e 2020, a qual designa a ser uma forma de alfabetizar e letrar os estudantes surdos. Como resultado, identificou através de leituras em referenciais teóricos, que a alfabetização em libras, os alunos não possuem sua particularidade linguística respeitada, devido os profissionais educadores não possuírem sua formação continuada, em especializações para alfabetizarem surdos.

10º- CRIANÇAS SURDAS E EXPERIÊNCIAS COM A PALAVRA ESCRITA, 2022. Objetiva-se em uma investigação teórica em duas línguas para surdos, a língua portuguesa e a língua de sinais brasileira (LIBRAS), descrevendo seus dizeres e análises. Obteve como resultados, não há distinção da língua portuguesa, entre contação de histórias relatados na literatura, e a necessidade em aprofundamento da Língua de Sinais Brasileira para que ocorra um letramento bilíngue.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo visou analisar as principais pesquisas acerca da temática alfabetização e letramento do aluno surdo, uma vez que a Lei nº 10.436, de 4 de abril de 2002 estabelece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda no Brasil. Assim, contribuímos com as pesquisas bibliográficas desenvolvidas nos últimos anos, bem como com pesquisadores que tenham objetivos semelhantes aos nossos.

Ao longo dos textos analisados foi perceptível que as estratégias de alfabetização e letramento para alunos surdos foram, a garantia de permanência e acesso ao ensino regular educacional, beneficiando-se ao conhecimento, tornando-os incluso em uma sociedade; a formação continuada de professores, inserindo a comunicação da Língua de Sinais Brasileira-LIBRAS, a fonte principal em que o surdo consegue dominar, e inserir a sua aprendizagem.

O desenvolvimento deste trabalho, elevou o conhecimento sobre as necessidades em que o surdo possui, as dificuldades de comunicação, e as barreiras em seu cotidiano. O aluno surdo é de suma importância em ser inserido a educação inclusiva, e tenham os mesmos direitos e qualidade de ensino, aprendam a ler e escrever como os demais alunos.

Em várias concepções indagadas em referenciais teóricos, formalizam sobre a importância da formação continuada dos professores, onde consigam novas formas, estratégias para trabalharem com os alunos surdos, possuam formalizada a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS), e vários códigos para que facilitem seu processo e comunicação e aprendizado.

Considera-se, através deste artigo, as necessidades amplas do indivíduo surdo, as barreiras enfrentadas no seu dia a dia, a falta de práticas pedagógicas para trabalhar com os mesmos. Foi possível investigar sobre a temática, por meio de vários artigos encontrados e selecionados nas buscas desta pesquisa, e as discussões das diferentes concepções dos autores, assim oportunizando a criação de minhas próprias concepções, onde ajudará inserir em práticas quando necessárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B Política educacional e formação docente na perspectiva da alfabetização. Educação. CE/USFM. Santa Maria (RS), v. 32, n.2, 2017, p. 327-342. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>.

BRASIL, Ministério da Educação. BNCC – Base Nacional Comum Curricular: versão final SEE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: jul. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.html Acesso em: jul. 2023.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.html> Acesso em: jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.html Acesso em: jul. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.

– Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: jul. 2023.

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: Educ, 1993.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. *Educare et Educare. Revista de Educação*. v. 2, n. 4, jul/dez. 2007. P. 113-128.

DECLARAÇÃO de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, DF: CORDE, 1994.

DIAS, T. R. Educação de surdo, inclusão e bilingüismo. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A. e WILLIAMS, L.C.de A. *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 84-110.

GIL, N. L. A dimensão da educação nacional: um estudo sócio-histórico sobre as estatísticas oficiais da escola brasileira. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 409 p.

LACERDA, C. B. F. A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambú. *Anais...* Caxambú: ANPED, 2000. Disponível em: <www.anped.org.br

McCLEARY, L. Bilingüismo para surdos: brega ou chique? (Mesa redonda: Os surdos e o bilingüismo – da Casa para o Mundo (29 de setembro de 2006). V Congresso Internacional e XI Seminário Nacional. *Surdez: Família, Linguagem, Educação*. Rio de Janeiro: INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. *Revista Pátio*, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 125 p.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, Política e prática em Educação Especial. Salamanca. 1994. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf> Acesso em: jul. 2023.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 3/2023 - GEPTNM-UR/DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 30 dia(s) do mês de novembro de dois mil e vinte e três, às 16 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Cleber Cezar da Silva (orientador), Agda Lovato Teixeira (membro), Fernanda Bonfim de Oliveira (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE SURDOS, UMA REVISÃO DE LITERATURA” do(a) estudante Kellita Lorraine Lourenço Tosta, Matrícula nº 2018205221352799, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Cleber Cezar da Silva

Orientador/Presidente da Banca

Agda Lovato Teixeira

Membro

Fernanda Bonfim de Oliveira

Membro

Kellita Lorraine Lourenço Tosta

Acadêmico

Documento assinado eletronicamente por:

- Kellita Lorraine Lourenço Tosta, 2018205221352799 - Discente, em 30/11/2023 17:44:24.
- Fernanda Bonfim de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/11/2023 17:39:11.
- Agda Lovato Teixeira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/11/2023 17:39:11.
- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/11/2023 17:35:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/11/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 552273

Código de Autenticação: 02abd04cdb



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Kellita Lorraine Lourenço Tosta

Matrícula:

2018205221352799

Título do trabalho:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE SURDOS, UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: **30 / 11 / 2023**

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

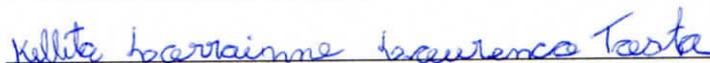
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Doverlândia

Local

30 / 11 / 2023

Data



Assinat

Documento assinado digitalmente

autorais



CLEBER CEZAR DA SILVA

Data: 30/11/2023 20:22:09-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)